



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Estudo comparativo de pares de primers para detecção de Lentivírus de Pequenos Ruminantes (SRLVs) por heminested PCR.
Autor	TAIS FARIAS DOLFINI
Orientador	ANA PAULA RAVAZZOLO

Os lentivírus de pequenos ruminantes (SRLVs) são o vírus da artrite encefalite caprina (CAEV) e o vírus Maedi Visna dos ovinos (MVV), da família *Retroviridae*, relacionados biológica, fenotípica e antígenicamente. O objetivo do projeto é aperfeiçoar o diagnóstico de SRLV por PCR, amplificando regiões do genoma comuns a MVV e CAEV, através de *heminested* PCR e comparando a eficiência de detecção dos diferentes pares de *primers*. O gene *gag* foi escolhido por apresentar sequências conservadas em diferentes amostras de SRLVs. Dois pares de *primers* foram utilizados no trabalho. O primeiro deles denominado L3 - LRT3 e L4 - LRT3. Para formulá-los foi feito um alinhamento do gene *gag* de cinco isolados distintos. O segundo, denominado L3.1 - LRT3 e L4.1 - LRT3, foi obtido a partir de um alinhamento do gene *gag* com quatorze sequências de SRLVs disponíveis no GenBank. *Primers* que levam em consideração um maior número de sequências permitiriam detectar um maior número de variantes virais, reduzindo os resultados falsos negativos. As amostras utilizadas foram coletadas na década de 90, tiveram seu DNA extraído e foram congeladas à -20°C. Primeiramente foram avaliadas 159 amostras (132 caprinas e 27 ovinas) e selecionadas as que tinham DNA viável, comprovado através de PCR para GAPDH. Dessas, 126 amostras tiveram o resultado positivo, sendo 99 de caprinos e 27 de ovinos. As amostras GAPDH positivas foram então avaliadas com os dois pares de *primers*. Os resultados para caprinos com L3 - LRT3 e L4 - LRT3 foram 21 positivos e com L3.1 - LRT3 e L4.1 - LRT3 foram 27 positivos. Já os ovinos, com L3 - LRT3 e L4 - LRT3 foram 7 positivos e com L3.1 - LRT3 e L4.1 - LRT3 foram 16 positivos. Apesar da quantidade de amostras detectadas serem maiores com o L3.1 - LRT3 e L4.1 - LRT3 percebemos que algumas amostras detectadas com o primeiro par não foram detectadas com o segundo. Concluímos pela necessidade da realização de PCR com ambos os *primers* para uma maior detecção de SRLVs.